



# TECNOLOGIA E TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS: UMA ANÁLISE DO EPISÓDIO “TODA SUA HISTÓRIA”, DA SÉRIE BLACK MIRROR

TECHNOLOGY AND ABNORMAL PSYCHOLOGY: AN ANALYSIS OF THE  
EPISODE “THE ENTIRE HISTORY OF YOU”, BY BLACK MIRROR

Alexandre Augusto de Souza Lima Júnior<sup>1</sup>  
Ana Luisa de Melo Lopes<sup>2</sup>  
Bianca Jesus Marques Oliveira<sup>3</sup>  
João Pedro Lemos Cardoso<sup>4</sup>  
Matheus Pierre Reis Fernandes<sup>5</sup>  
Renata Caroline Rocha da Luz<sup>6</sup>

---

**RESUMO:** A tecnologia da informação e da comunicação está cada dia mais presente na vida das pessoas ao redor de todo o mundo. Ela se faz essencial para muitos, visto que é um dos meios para se alcançar metas, estabelecer comunicação e até mesmo realizar ações e atividades. O presente artigo tem como objetivo discutir em que medida pode haver relação entre o uso excessivo e desordenado dessa tecnologia e o surgimento ou fortalecimento de comportamentos disfuncionais e/ou distúrbios psicológicos, através da análise do episódio “Toda a sua história”, da série Black Mirror. Para isso, como metodologia, o episódio em questão foi decomposto em fragmentos e, a partir daí, foram propostas categorias de análise. A análise aqui proposta concluiu que o uso das tecnologias da informação e comunicação tangencia questões que envolvem a perda de privacidade das pessoas e a tentativa de controle interpessoal, e pode influenciar o funcionamento e a saúde mental dos indivíduos, favorecendo o surgimento de comportamentos disfuncionais e até mesmo de transtornos psicológicos. Neste contexto, discute-se a importância de o psicólogo estar atento às inovações tecnológicas e aos desdobramentos que elas trazem aos sujeitos e às suas emoções e comportamentos. Entretanto, sabe-se que o uso deste tipo de tecnologia é, também, benéfico e útil e, por isso, o presente estudo buscou ampliar a discussão sobre algumas destas questões, ainda que não seja possível apresentar respostas claras e conclusivas a elas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias da Informação e Comunicação; Impactos na Subjetividade; Contemporaneidade; Público X privado.

**ABSTRACT:** The use of: Information and Communication Technology is increasingly more present on the day-to-day life of people around the world. Its usage is essential to many, given that it is a way to communicate, achieve goals, and even perform tasks. The following article aims to discuss in which degree the use of technology influences the development of dysfunctional behavior and psychological diseases, by analysing the episode “The entire history of You,” from the TV show series “Black Mirror.” For that, the episode was divided into pieces, in which different categories of analysis were proposed. Our analysis concluded that the use of information and communication technology is tangent to problems with people's lack of privacy and the attempt of third parties to control one's life, which can influence the mental health of these individuals and facilitate the development of dysfunctional behaviors. In this context, it's emphasized the importance of the mental health professional to be in alignment with the latest technological advancements and their impact on people. However, it is recognized that the use of technology is overall beneficial to society. For this reason, it is proposed further questions regarding the topic.

**KEYWORDS:** Information and Communication Technology; Impacts on Subjectivity; Contemporaneity; Public x Private.

---

<sup>1</sup> Graduando em psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. alexandreaugusto65@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. anadmlps@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. bianca.jesus.marques@gmail.com

<sup>4</sup> Graduando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. joao.pedrolc2@gmail.com

<sup>5</sup> Graduando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. matheuspierre43@gmail.com

<sup>6</sup> Graduanda em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. renatarochal@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

O contexto atual é caracterizado pela ascensão da influência da tecnologia virtual na vida das pessoas (BARROS; ROLDÃO, 2017). O mundo da internet influencia comportamentos, atitudes, modos de se relacionar e de se comunicar, de ver o mundo e também de trabalhar, ou seja, interfere diretamente na construção da identidade e subjetividade dos indivíduos, o que também afeta sua saúde psíquica (SILVEIRA, 2004). Sendo assim, não se pode ignorar a necessidade do olhar da Psicologia sobre essa reconstrução da subjetividade dos indivíduos, tendo em vista que eles são os objetos de estudo e investigação da ciência psicológica, que busca, também, sanar ou lidar da melhor forma possível com as adversidades aliadas às produções de subjetividade na vida contemporânea.

Nicoladi-da-Costa (2002) afirma que a subjetividade é extremamente modificada pelas novas formas de socialização que a internet viabiliza na atualidade (NICOLACI-DA-COSTA, 2002). Segundo Bosi (1972, p. 54), “cada nova tecnologia é uma nova extensão de nós mesmos. Cada meio que surge é uma nova possibilidade de expressão para o homem”. Vê-se, que pessoas de todas as idades já aderem ao uso da internet, especialmente, das redes sociais, como um meio pelo qual podem se relacionar com outras pessoas e com o mundo (CASTELLS, 2003). O conceito de redes sociais leva à compreensão da sociedade que se dá a partir dos vínculos estabelecidos entre as pessoas, que têm como objetivo a participação, a interatividade, a comunicação, a cooperação, o compartilhamento e a multidirecionalidade, influenciando em diversas áreas da sociedade, como os setores sociais, organizacionais, políticos e culturais (DI FELICE, 2011).

Neste mesmo cenário, há também o fenômeno de controle e intrusão na vida particular dos indivíduos, que não é algo novo, mas assumiu novas e mais intensas proporções com o advento da sociedade em rede (MOLINARO; SARLET, 2013). A internet, principalmente por meio das redes sociais, permite o controle e a vigilância do cotidiano e de informações pessoais dos sujeitos, sendo um “importante instrumento para o controle da intimidade dos cidadãos” (GARCIA; LUCA, 2012, p. 88). Mesmo conscientes de que estão sendo vigiadas ao utilizarem a Internet, as pessoas parecem não se preocupar, afinal, “o uso dos recursos tecnológicos tem gerado um processo de inconsciência por parte das pessoas, a respeito dos limites quanto à preservação da privacidade pessoal” (FURNLANETO NETO *apud* GARCIA; LUCA, 2012, p. 87).

Tendo isto em vista, fica evidente que as novas tecnologias interferem na subjetividade e no cotidiano dos cidadãos, e que o uso comum e constante das TIC’S (Tecnologia da

informação e comunicação) tornou-se tão necessário que, muitas vezes, as pessoas ignoram as possíveis partes nocivas desse fenômeno. Nessa lógica, Barros e Roldão (2017) afirmam que o uso de ferramentas e dispositivos tecnológicos sob os quais os sujeitos da vida contemporânea pautam sua vida pode se tornar um vício ou uma doença, e que, inclusive, pode se transformar e um problema de saúde pública, a ser enfrentado pelo Estado e pelos governos. Não há dúvidas, então, que o uso de tecnologias interfere de modo significativo na vida das pessoas e, o que se pretende discutir aqui, é em que medida pode haver relação entre o uso excessivo e desordenado dessa tecnologia e o surgimento ou fortalecimento de comportamentos disfuncionais e/ou distúrbios psicológicos, como por exemplo, a obsessão e a paranóia.

De acordo com Barros e Richter (2013) o vício em internet pode gerar alterações no relógio biológico do corpo humano, irritação, agitação, ansiedade, tensão, depressão, diminuição das atividades sociais, implicando, conseqüentemente, no isolamento do indivíduo e no aparecimento de comportamentos desconexos. Vale ressaltar que, com o constante fluxo de informações, ocasionado pelo amplo crescimento das tecnologias, o indivíduo coloca-se em uma situação de extrema fragilidade, pois tem se tornado cada vez mais refém dos recursos tecnológicos (BARROS; ROLDÃO, 2017). Assim, o hábito compulsivo de acesso à internet e outros meios tecnológicos, mostra-se como uma forma dependente de manter contato com o outro, a todo o momento. Essa forma, inclusive, pode vir a ser um atrativo, com alta probabilidade de se tornar uma ferramenta de controle excessivo na vida de outrem.

Nesse mesmo âmbito, o uso excessivo da internet pode gerar, também, doenças como a informatose, a normose informacional e a cibernose. A informatose caracteriza-se como “[...] distúrbios ou mesmo doenças causadas pelo excesso de fluxo de mensagens informacionais em relação a um só receptor, isto é, a uma só pessoa” (WEIL, 2000, p. 62), evidenciando. Os malefícios do acúmulo de informações, típico da sociedade contemporânea. A normose informacional pode ser desencadeada pelas facilidades e hábitos impostos pelas TIC’s. É a junção de neurose, psicose e dos padrões sociais, que cercam os indivíduos e os impedem de serem quem realmente são, pois eles criam uma necessidade de corresponder à imagem que a sociedade tem deles (BARROS; ROLDÃO, 2017). A cibernose também caracteriza-se como uma doença gerada pelo uso irrestrito da internet, configurando-se como uma situação de perturbação em relação aos itens de comunicação digital, que tem efeitos nocivos sob o sistema nervoso e também sobre as funções psíquicas. A causa deste quadro é o uso excessivo de aparelhos de comunicação cibernética (WEIL, 2000).

Referente a estes transtornos, em uma concepção psiquiátrica, a obsessão está principalmente ligada ao transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), que tem como base ocorrências

primárias de obsessões e/ou compulsões. Segundo Torres e Smaira (2001, p. 6), as obsessões são apontadas como “pensamentos, impulsos ou imagens mentais recorrentes, intrusivos e desagradáveis, reconhecidos como próprios e que causam ansiedade ou mal-estar relevantes ao indivíduo, tomam tempo e interferem negativamente em suas atividades e/ou relacionamentos”. Para o diagnóstico do TOC é necessário que as obsessões e compulsões causem limitação na vida do indivíduo, que consumam o tempo de no mínimo uma hora por dia e que causem sofrimentos ou incômodo ao paciente e sua família.

No TOC, os sintomas observados na obsessão podem ser de variados tipos, tais como obsessões de agressão (medo de imaginar cenas violentas, medo de se ferir e ferir os outros, entre outros); obsessões de contaminação (preocupações com sujeiras, micróbios; preocupações em ficar doente por contaminação, etc.); obsessões sexuais (pensamentos, imagens ou impulsos sexuais perversos ou proibidos); obsessões religiosas (preocupações excessivas com dicotomias certo/errado; blasfêmias; moralidade); obsessões gerais (necessidade de simetria ou exatidão, números, sons, músicas, etc.) (ABREU; ROSO, 2013).

Já na perspectiva da visão psicanalítica freudiana, a obsessão está diretamente ligada ao termo neurose obsessiva, e pode ser considerada “um distúrbio que produz sofrimento psíquico e que aponta para os impasses do sujeito com o seu desejo inconsciente” (RIBEIRO, 2011, p. 7). Freud salienta que a neurose obsessiva se opõe à histeria, pois na primeira concepção o sujeito sofre dos pensamentos, e na segunda, o sintoma expressa-se principalmente no corpo.

De forma diferente, mas também incluída nos problemas psicológicos que as tecnologias podem gerar, a paranoia é um termo utilizado para se referir a um tipo de psicose, caracterizada pelo aparecimento de um pensamento delirante crônico, lúcido e sistemático, baseado numa lógica interna própria, e que não expressa alucinações. Além disso, a paranóia pode ser entendida como um processo mental, caracterizado por medo e ansiedades excessivas. O típico pensamento paranoico inclui crenças de perseguição ou suspeita exacerbada, pelas quais a pessoa afetada acredita que um “perseguidor” irá lhe fazer mal ou que algo ruim está acontecendo ou acontecerá a ela (QUINET, 2002).

A psicanálise concede outra característica importante ao paranoico: o papel importante do narcisismo. Desse modo, Násio (2001) sugere que os conteúdos do delírio (sexuais, religiosos, políticos, afetivos) sempre irão se dirigir ao próprio sujeito, adotando uma visão centrada e de vanglória de si mesmo. De acordo com Silva, Pacheco e Hoenisch (2013, p. 15), “o fantasma lhe assombra, porque o sujeito paranóico é importante, é grande, é o centro da referência, se colocando num papel de vítima de seus inimigos perseguidores”.

Para complementar, Quinet (2002) afirma que o delírio narcísico é uma tentativa de cura própria, através do qual o paranoico, inconscientemente, procura tapar uma ferida que lhe traz grandes sofrimentos. Contrapondo-se à noção do sujeito “importante” e de “referência”, o paranoico apresenta um ideal de superestimação de si mesmo, ou seja, ele tende a se inferiorizar, para logo em seguida tornar-se uma suposta vítima passível de perseguições e prejuízos. Segundo Násio (2001), o delírio é sempre sustentado por uma certeza e vem para dar uma significação à falta de sentido inicial. Isto, quer dizer que a paranóia pode ser desencadeada por uma alta intensidade de desconfiança.

Nesse aspecto, é importante que se volte novamente aos conceitos psiquiátricos de paranoia. De acordo com a Psiquiatria, a paranóia pode ser discreta, fazendo com que o indivíduo se ajuste normalmente à sociedade, mas também pode ser severa e mais grave, incapacitando-o para a vivência social. Segundo o DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 2013), a paranóia pode ser dividida em duas categorias principais: o Transtorno Paranóide de Personalidade e o Transtorno Delirante Paranóide.

No Transtorno Paranóide de Personalidade: os indivíduos apresentam suspeitas e desconfianças excessivas, mesmo sem nenhuma evidência que apoie essa expectativa. Dessa forma, é apontado pelo DSM-5 (2013, p. 650), que:

Indivíduos com transtorno da personalidade paranóide são geralmente de difícil convivência e apresentam frequentes problemas nos relacionamentos íntimos. Sua desconfiança e hostilidade excessivas podem se expressar sob a forma de argumentações ostensivas, queixas recorrentes ou, ainda, indiferença calma e aparentemente hostil.

No Transtorno Delirante Paranoide, a paranoia se apresenta como um delírio persistente e com ausência de qualquer outro tipo de sintomatologia de distúrbio mental. Subdivide-se em vários tipos, sendo eles: erotomaniaco (delírio de paixão); grandioso (delírio de ter convicção de um grande talento); ciumento (delírio de infidelidade); persecutório (quando o delírio envolve crença de enganação, conspiração, perseguição, etc.); somático (delírio que envolve sensações corporais); misto (quando não há delírio dominante). Por fim, vale ressaltar que a paranoia ou o transtorno delirante ainda podem ser vistos, por exemplo, na Esquizofrenia, no Transtorno Bipolar, no Transtorno de Estresse Pós-traumático, ou pelo uso de drogas psicoativas.

Neste sentido, deve-se considerar a relatividade dos termos analisados, que podem ser definidos e caracterizados por diferentes concepções. Ao se comparar os termos “obsessão” e “paranoia”, destaca-se a presença de um estado delirante mais aberto no paranoico do que no

neurótico obsessivo, pois na paranoia costuma-se revelar os pensamentos que não seriam confessados nos neuróticos. Justamente por acreditar no seu delírio, o paranoico consegue se expressar mais facilmente, já que o mesmo não considera o seu delírio como um “absurdo” (SILVA, 2014).

Feitos estes apontamentos, torna-se claro que o uso excessivo e descontrolado das TIC's no cotidiano dos sujeitos pode influenciar no surgimento e na manutenção de transtornos psicológicos, entre eles, a paranóia e a obsessão. Para discutir esta questão, o presente estudo tomou para análise um episódio da série Black Mirror, que favoreceu a percepção da importância de uma formação de psicólogos mais engajada com as necessidades da sociedade contemporânea e dos indivíduos da atualidade, que vivem em um contexto no qual grande parte de suas vidas é regida e afetada pelas novas tecnologias. Justamente sobre essa temática é que se debruça o presente estudo.

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo adotou uma metodologia qualitativa, baseada na técnica da análise de conteúdo de filmes, que usa de sua decomposição, para, a partir disso, propor interpretações para partes e fragmentos do filme, seguido de sua recomposição, para resgatar seu sentido de forma abrangente. Pernafría (2009) aponta a análise de conteúdo como um dos métodos para a realização desta prática. Este método foi usado no presente estudo e consiste em considerar o filme – no caso específico aqui, o episódio de uma série – como um relato, propondo a interpretação dos comportamentos e diálogos dos personagens inseridos na trama. Inicialmente foi identificado o tema do episódio analisado e, em seguida, fez-se uma descrição dos eventos que o constituem, seguido de sua decomposição (fragmentação), para, então, com auxílio da técnica da análise de conteúdo, definir categorias a serem analisadas, à luz do referencial teórico sobre o assunto e que sustenta este estudo.

O objeto de estudo desta pesquisa é o episódio três da série Black Mirror, intitulado “Toda a sua vida”. Esta série foi criada por Charlie Brooker, no ano de 2011, e a temática principal consiste em um futuro distópico, no qual a tecnologia é extremamente integrada com a sociedade. Cada episódio aborda, de maneira independente dos outros, um aspecto diferente desse “vício” relacionado ao uso irrestrito dos aparatos tecnológicos e às formas como todas as interações e comportamentos dos indivíduos se adaptam à era digital.

## **3 ANÁLISE DO EPISÓDIO “TODA A SUA HISTÓRIA”**

A partir da metodologia descrita anteriormente, a análise do episódio foi realizada de forma fragmentada e não temporal, para que se tornasse possível dar ênfase aos aspectos considerados como principais. Estes elementos foram organizados em categorias de análise, que constam devidamente apresentadas e discutidas, a seguir, à luz da revisão da literatura.

### 3.1 O comando tecnológico na subjetividade

O uso excessivo da tecnologia é um dos principais temas abordados pelo episódio “Toda a sua história”, de Black Mirror. Ao longo de toda a trama fica evidente o quanto o uso da tecnologia, principalmente o Grão, está presente no cotidiano dos personagens, tornando-se, assim, um aparato extremamente necessário para os indivíduos. De alguma forma, esta mesma realidade pode ser vista atualmente, dada a relevância que a tecnologia tem no cotidiano das pessoas, conforme apontam Barros e Roldão (2017).

A história começa após uma entrevista de emprego, quando Liam, o protagonista, pega um táxi em direção ao aeroporto, e dentro do veículo existe um tipo de televisão que permite ao passageiro assistir a suas próprias memórias. Assim, ele paga o táxi com uma espécie de controle remoto e começa, primeiro, a assistir um comercial que oferece a atualização do Grão de memória, inserido na cabeça dos seres humanos, maior espaço e 30 anos de backup gratuito. No final, o comercial deixa claro uma frase de impacto, definidora do propósito do Grão: “Porque memória é para a vida”, deixando explícito o quanto esse dispositivo tecnológico tornou-se necessário, tornando a sociedade refém do mesmo.

Tal aspecto também pode ser visto na cena do jantar, quando Liam vai fazer o uso do Grão para lembrar o nome da mulher que vai recebê-lo em sua casa. Assim, de forma rápida e objetiva ele identifica exatamente o trecho desejado em sua memória, localizando o nome da referida mulher, para evitar o desconforto de ter que perguntar seu nome novamente. Um detalhe interessante, é que ele não usou o Grão, porque havia esquecido do nome; não houve qualquer esforço de utilização da memória orgânica, mostrando total dependência do dispositivo, por causa do conforto que ele proporciona, aliás, a tecnologia tem oferecido um tipo de comodidade, que tem interessado e atraído as pessoas (KOHN; MORAES, 2007).

Outro ponto que pode ser comentado é o momento em que todos estranham que Hallam, uma das pessoas presentes no jantar, não possua o Grão, e mais, por se sentir bem por isso. Todos se espantam e tentam, com curiosidade, obter explicações a respeito de como ela vive sem esse dispositivo, tão essencial, na percepção de todos. Isso evidencia a supervalori-

zação da tecnologia, por parte daqueles que têm acesso a ela, e a exclusão ou marginalização daqueles que não a possuem, exatamente como apontam Kohn e Moraes (2007). Mostra-se, também, a forma pela qual os personagens se relacionam com o dispositivo, de maneira que o consideram essencial para a sua própria existência, o que pode ser observado claramente na fala de Colleen, outra personagem presente no jantar: “Sinto muito, mas eu não conseguiria! Você sabia que metade das memórias orgânicas que você tem são um lixo? Não são confiáveis!”. Outros personagens consideram a escolha de Hallam interessante, ou corajosa, mostrando, de certo modo, a total sujeição que eles têm à tecnologia.

Há que se ponderar, igualmente, que o excesso de dependência das tecnologias enseja um certo risco, pois se memórias orgânicas podem nem sempre ser confiáveis, no que diz respeito aos fatos ocorridos, aquelas, fruto de um registro tecnológico, como o Grão, por exemplo, podem dar margem a interpretações errôneas. Este é, justamente, um dos pontos centrais do episódio, que apresenta os problemas que as memórias registradas no Grão podem causar aos envolvidos, já que favorecem diferentes interpretações. Isso pode impactar fortemente na forma com que o indivíduo se vê no mundo, ou seja, em sua subjetividade, e daí, os desdobramentos disso, certamente, são inúmeros (NICOLACI-DA-COSTA, 2002). Um bom exemplo disso é retratado durante a briga ocorrida logo após o jantar, em que Liam acaba ofendendo sua esposa, Ffion, e então, ela interpreta o que o marido falou, utilizando sua memória granular, para ver somente uma parte da fala dele, o que, conseqüentemente, pode deturpar a interpretação do que foi dito, em função da falta de contexto.

Após passar a noite bebendo e revendo as cenas do jantar em sua memória granular, Liam dirige bêbado até a casa de Jonas, ignorando os avisos de seu carro, que possui um aparelho medidor da capacidade do motorista para conduzir o automóvel. Ao tocar o interfone e ser recebido educadamente por Jonas, apesar do comportamento impróprio do personagem principal, inicia-se um momento de desentendimento, seguido de agressão física, em que fica explícito como o excesso e mau uso da tecnologia, no caso a memória granular, pode gerar comprometimento dos comportamentos do indivíduo (BARROS; RICHTER, 2013).

Nesta cena da briga há um corte na linha temporal do episódio, e Liam é mostrado dentro do seu carro, que colidiu com uma árvore. Ao perceber que não se lembra do que aconteceu, ele recorre ao Grão para relembrar últimos momentos vividos na casa de Jonas. Ao fazer isto, ele é levado de volta ao momento da briga, e vê Hallam contatando a polícia, para denunciar sua agressão. Ao ser questionada pela polícia, a respeito de imagens que comprovem seu relato, transmitidas por seu Grão, ela explica que não o tem, causando uma situação complicada. Fica evidente, neste instante, a crítica à exclusão sofrida por quem não adere às

TIC's, seja por opção ou por falta de oportunidade. Essas pessoas ficam marginalizadas e inacessíveis quanto à vários direitos que, supostamente, seriam para todos (KOHN; MORAES, 2007). Neste caso, vê-se que se dá pouco crédito ao relato de alguém que não tem o Grão, como se não tê-lo impossibilitasse o sujeito de ter memórias e relatá-las, com fidedignidade, à polícia, por exemplo.

Ao voltar para casa, após as atitudes violentas e coercitivas cometidas contra Jonas, Liam demonstra, novamente, condutas exageradas de desespero, agressividade, e age de maneira divergente do que espera sua esposa. De certo modo, isso evidencia que o uso exagerado de tecnologias pode favorecer o aparecimento de problemas sociais e emocionais, o que é preocupante, considerando que o acesso à conectividade tem se tornado cada vez mais profuso (BARROS; ROLDÃO, 2017).

### **3.2 A memória como triunfo do esquecimento**

Segundo Cunha, citada por Augé (2006), o enfraquecimento do estímulo ao uso da memória, gerado pelas facilidades que as TIC's proporcionam aos sujeitos, propicia um atrofiamento das habilidades da memória biológica. Isso é visto no episódio ora em análise, na ocasião em que os personagens não veem a necessidade de lembrar fatos, usando as próprias capacidades cognitivas, já que o Grão armazena suas memórias tecnologicamente. Um exemplo disso nos dias atuais é a diminuição do uso da memória para decorar números de telefones, por exemplo, justamente por já existirem dispositivos tecnológicos especializados para este fim, confirmando que o fácil acesso das tecnologias móveis e portáteis torna o uso dessa memória, e não da memória do indivíduo, mais cômodo.

Há também a questão da descentralização de significado da memória, quando se pensa na confusão de lembranças pela dificuldade de diferenciação do que é presente ou passado (VIRILIO, 2006). A possibilidade de vivenciar novamente os acontecimentos através do Grão, torna as lembranças mais vívidas no tempo presente, causando uma série de reações incomuns, de acordo com os padrões sociais. O fato de Liam ter revisto incansavelmente as lembranças de um relacionamento específico anterior de sua esposa, o faz questionar a fidelidade da mesma no presente momento. Os desdobramentos disso na subjetividade dos indivíduos podem ser múltiplos, tais como os representados no episódio analisado, assim como outros, ainda não totalmente conhecidos e mapeados.

### 3.3 Perda de privacidade

Outro aspecto relevante quando se trata do uso exacerbado das TIC's é a possibilidade de o indivíduo desenvolver comportamentos que, muitas vezes, podem acarretar em perda e/ou invasão de privacidade, gerando uma dissolução entre o público e o privado. De acordo com Rocha (2001), o que diferencia o público do privado é a influência gerada na vida da sociedade, pois enquanto as questões públicas influenciam diretamente na vida da sociedade e devem ser publicizadas, a esfera privada não afeta o conjunto da comunidade, e sim apenas a vida do indivíduo e das pessoas de seu relacionamento mais próximo. No referido episódio, tal fenômeno é observado no momento em que os personagens do jantar solicitam que Liam projete na tela a sua entrevista de emprego, para que todos vissem e avaliassem como ele havia se saído. Pode-se observar que todos agem com a maior naturalidade diante dessa situação, mostrando que estavam acostumados, já que práticas como esta eram comuns entre as pessoas, ainda que não houvesse nenhum tipo de intimidade entre elas. Inclusive, estas práticas eram tidas como uma forma de diversão, tanto que outros personagens também utilizaram do mesmo método durante o jantar. Nesse ponto, pode-se verificar o controle proporcionado pela tecnologia e o aumento da invasão na vida particular dos indivíduos, como ressaltam Molinaro e Sarlet (2013). Conseqüentemente, há uma reconfiguração da subjetividade dos sujeitos, pois deixa de haver a separação entre o público e o privado, a intimidade é exposta, fazendo com que as ações das pessoas sejam participadas e, por que não dizer, controladas por outros. Furlaneto, citado por Garcia e Luca (2012), fala a respeito da inconsciência que é gerada no indivíduo por meio da tecnologia, pois ele, inconscientemente, expõe toda a sua vida para os outros, o que certamente acarreta desdobramentos, tal como a necessidade cada vez maior e mais premente de fazer sempre o que os outros esperam que o sujeito faça.

Um outro exemplo é apresentado na cena em que o casal sai do jantar e ambos pegam um táxi para se dirigirem até sua casa. No trajeto, Liam mostra para Ffion suas lembranças da entrevista de emprego, contidas em sua memória granular, para que a esposa as analise minuciosamente e tente interpretar o que poderá acontecer, em relação à proposta de trabalho. A partir disso, fica ainda mais explícita a grande necessidade de Liam, e também da maioria das pessoas que tem o Grão, de terem suas memórias vistas e interpretadas, para tentar perceber pontos de vista diferentes dos seus próprios. Se por um lado, isso é possibilitado pelo Grão, por outro, nada mais é vivido com a expectativa e com a possibilidade de não ser compartilhado com ninguém.

Neste contexto, evidencia-se que o fato retratado no episódio, de que tudo pode ser

observado e revisto, faz alusão e uma crítica ao controle excessivo que as TIC`s têm na contemporaneidade e na vida diária e concreta das pessoas. Existe a possibilidade de participar de tudo através das redes sociais, por meio da observação da vida alheia em mídias como Instagram, Facebook e Twitter. Desse modo, assim como o Grão, representado na trama, os sujeitos da atualidade podem se manter informados sobre todos os acontecimentos e sobre qualquer pessoa, mesmo aquelas que estejam distantes dela ou que são desconhecidas, conforme destacado por Di Felice (2011). Porém, torna-se importante ressaltar que se utilizadas de maneira consciente e segura, sem excessos, as TIC`s são de grande utilidade, aproximando pessoas e facilitando a execução de tarefas, por exemplo, não representando um malefício aos sujeitos. O que torna a Tecnologia da Informação e Comunicação perigosa é o seu uso inadequado, conforme fica explícito em diferentes partes do episódio ora em análise.

### 3.4 O “eu” no controle do outro

Considerando os aspectos levantados anteriormente, a perda de privacidade e a intensa exposição de si abrem portas para o controle excessivo exercido pelas TIC`s, no cotidiano das pessoas e também de si mesmo. Um dos momentos em que isso fica explícito no episódio é quando um dos responsáveis pela entrevista de emprego de Liam afirma que, caso ele seja contratado, passará por uma exaustiva revisão de memórias pessoais. Ele também pergunta a Liam se não haveria alguma lembrança ruim, ou muitas partes apagadas que assustariam seus avaliadores, e o protagonista responde que tudo estaria dentro dos parâmetros, que seriam normas impostas pela sociedade, na qual o personagem se encontra. Estes trechos evidenciam que as TIC`s, nesse caso, especificamente o Grão, possibilitam o controle das experiências vivenciadas pelos sujeitos.

Um outro meio de controle retratado no episódio é o utilizado pelo sistema de segurança do aeroporto. Na fila de embarque, Liam é convocado por um policial a mostrar suas memórias, ativando seu Grão. A princípio, ele mostra-se inseguro com a necessidade de expor suas memórias passadas, mas obedece a todos os pedidos e, então, o computador que analisou suas memórias permite sua passagem, ao considerar que não havia nada nelas, que o comprometesse.

O acesso a informações pessoais e essenciais sobre a vida alheia, o que possibilita e favorece o seu controle, também pode ser observado na cena do trajeto de volta para casa, após o jantar, quando Liam faz julgamentos em relação à conversa de Jonas com Ffion, pelo fato de sentir ciúmes dele. Em função disso, Liam faz diversas perguntas para a esposa, de-

monstrando sua curiosidade sobre a amizade dela com Jonas, em uma tentativa de exercer algum controle sobre esse relacionamento.

Liam demonstra, mais uma vez, a intenção de controlar a vida do outro, quando invade a casa de Jonas e, sob a influência do álcool, age de maneira extremamente inapropriada, principalmente pelo fato de haver outra pessoa no local, a Hallam. O ápice do descontrole e do comportamento inadequado de Liam acontece quando Jonas tenta retirá-lo de sua casa, e acaba sendo ameaçado fisicamente por Liam. Nesse momento, o objetivo de Liam torna-se claro: ameaçar Jonas, exigindo que ele apague de sua memória granular todos os momentos vividos com Ffion. Seria, portanto, correto afirmar que, ao deletar as imagens visuais do Grão, as consequências do ocorrido ainda permaneceriam as mesmas? Durante as pesquisas, concluímos que as consequências do ocorrido ainda permanecem as mesmas, ou seja, a relação que Ffion teve com Jonas não deixaram de existir, apenas as memórias do Grão de Jonas.

Pode-se relacionar o acontecimento descrito anteriormente com as vivências da contemporaneidade concreta, na qual também podem ser observados comportamentos de intimidação, intermediados pelas TIC's, principalmente nas redes sociais, já que a prática de cyberbullying e ameaças de hackers são cada vez mais recorrentes (CAVALCANTI; CARINA, 2013). Após a cena de ameaça, Liam faz com que Jonas apague de sua memória todos os momentos relacionados a Ffion, e não o deixa fazer isso de modo privado, mas o obriga a transmitir essa ação em uma televisão da sala de estar, expondo, mais uma vez, a intimidade do personagem.

Em um momento posterior, Liam, aparentemente confuso e com evidente nervosismo, inicia um ferrenho questionamento a Ffion, a respeito das relações sexuais anteriores que ela teve com Jonas. Assim, ele pressiona sua esposa a mostrar cenas passadas, presentes em seu Grão, para atestar que ela utilizou o preservativo em relações antigas. Percebe-se, nesse momento, que mesmo constrangida, Ffion acaba liberando as cenas de sua memória, reforçando, dessa forma a noção de que a utilização da tecnologia tem ocasionado um processo de imprudência e de invasão das pessoas, ao não ponderar os limites da privacidade de outrem, conforme já destacado por Furnlaneto Neto citado por Garcia e Luca (2012). Justamente quando estes limites se perdem é que há o terreno apropriado para o eventual surgimento de psicopatologias associadas aos excessos possibilitados pelas TIC's. Sobre isso é que trata a categoria a seguir.

### 3.5 O Grão e o florescimento de patologias

A partir das análises realizadas pode-se perceber o aparecimento de modos de vida, fortemente influenciados e mediados pelas TIC's que propiciam o desenvolvimento de indivíduos com sintomas psicopatológicos, tais como os observados na obsessão e na paranoia. Ao longo do episódio, Liam, o protagonista, manifesta alguns desses sintomas. Por exemplo, na cena em que ele, estando frustrado, começa a repetir várias vezes o momento da fala final do entrevistador, por ocasião de sua entrevista de emprego, dando “zoom” para analisar minuciosamente suas expressões. Acerca disso, discutem Barros e Roldão (2017), que o uso contínuo e diário da tecnologia pode gerar um vício ou até uma doença. O vício, por sinal, pode acarretar alterações no sistema biológico do corpo dos sujeitos, causando agitação, ansiedade, nervosismo, possibilitando que a pessoa apresente comportamentos desconexos com a realidade e, em última instância, patológicos (BARROS; RICHTER, 2013).

Nesse momento, já é possível perceber que as imagens das memórias não são tão fidedignas quanto à realidade vivida, e que o que se registra é a interpretação que o sujeito deu para determinada experiência, ou seja, é apenas uma maneira, um ponto de vista de como realmente o momento foi vivido, com escolhas de assuntos e objetos priorizados, em detrimento de outros. Para destacar isso, os diretores do episódio usam como recurso uma lente grande angular na câmera de gravação, para representar os acontecimentos a partir do olhar de Liam. Isso faz com que qualquer coisa colocada mais próxima da câmera pareça maior e mais importante do que todo o fundo. Com este recurso, evidencia-se que o personagem distorce o momento de acordo com o que ele viu, e com o que foi captado pela lente grande angular, específica dele.

A manifestação do comportamento patológico torna-se ainda mais explícita ao longo do episódio, pois Liam expressa, com mais frequência, ações desconexas, ansiosas e desconfiadas, que são características da paranoia (BARROS; RICHTER, 2013). Por exemplo, na cena em que Ffion conta para Liam que teve uma relação com Jonas, em uma viagem antes de ter se casado, isso acentua ainda mais o ciúme e a desconfiança do marido, devido ao fato de a esposa ter retratado o comprometimento apenas como algo banal, e também de haver diferenças de datas em relação a quanto tempo o envolvimento dela e de Jonas havia durado. Essas incongruências de fatos fazem com que Liam comece realmente a querer saber mais sobre o caso de Ffion e Jonas. Assim, o marido utiliza-se de sua memória granular para comprovar à esposa que existe falsidade em seu relato, tendo como apoio, para seu comportamento patológico e obcecado, o uso das TIC's. O Grão deu-lhe recursos para a alimentação de seus pensa-

mentos paranoides e persecutórios.

Trazendo para a realidade, uma vivência semelhante pode ser observada com o uso das redes sociais, nas quais ficam registradas lembranças e momentos da vida dos indivíduos. O Facebook, por exemplo, pode ser um disparador para pessoas com propensão ao desenvolvimento de alguma psicopatologia, ao ser utilizado como fonte de provas, exatamente como o personagem principal do episódio fez. Como consequência, percebe-se um grande impacto na identidade do indivíduo, já que há uma desconstrução desse sujeito pelas influências e possibilidades trazidas pela tecnologia, além da desestabilização acarretada ao processo de construção e constituição dessa identidade (ROLNIK, 1999). No momento de desconfiança por parte de Liam, o personagem começa a rebobinar, por meio do Grão, a conversa que Ffion teve com Jonas, e ela o acusa de estar ficando obcecado e agindo da mesma forma com que ele se comportou anteriormente, com outro ex-namorado da esposa, explicitando ainda mais os traços neuróticos desenvolvidos pelo protagonista. Em um dado momento, Liam relata para sua esposa que “esse não sou eu, olha o que você está fazendo comigo”. A frase reflete que Liam tem consciência do seu comportamento desconexo com a realidade, comprovando o que foi ponderado pelos autores abordados.

Em outro trecho do episódio, quando Liam consome uma quantidade excessiva de bebida alcoólica, seus atos obsessivos desdobram-se em uma situação constrangedora, ao fazer uma análise dos momentos passados e solicitar a participação da babá para isso, com a intenção de comprovar suas suspeitas de traição da esposa. Por meio das análises feitas, o protagonista percebe divergências nas histórias contadas por Ffion, o que intensifica a obsessão de Liam em relação à esposa e a Jonas. Assim, fica claro que o uso exacerbado e descontrolado da memória granular foi um dos principais responsáveis pela intensificação de comportamentos sintomáticos de Liam, exatamente como Torres e Smaira (2001) afirmam, quando discutem o papel das TIC's no surgimento e exacerbação de patologias.

Em vista disso, é importante salientar que o comportamento vicioso de Liam, causado pelo constante uso da tecnologia no episódio, abre possibilidades para o aparecimento de transtornos que afetam diretamente sua vida. Com isso, percebe-se que a conduta do protagonista pode estar diretamente vinculada a sintomas de obsessão, já que suas atitudes no episódio são caracterizadas por pensamentos e imagens mentais recorrentes, que se expressam através do Grão. A tecnologia proporciona lembranças integrais sobre um determinado momento de sua vida, causando, dessa forma, excessivo mal-estar e ansiedade, e também prejudicando pontualmente a sua relação interpessoal (TORRES; SMAIRA, 2001).

O protagonista também apresenta traços que apontam para a presença de características do Transtorno de Personalidade Paranoide. Evidenciam-se esses traços principalmente em cenas do início do episódio, quando Liam demonstra comportamentos acentuados e recorrentes de ciúmes com a sua esposa, mesmo sem evidências concretas de infidelidade por parte desta. Nesse sentido, levando em consideração o critério do DSM-V (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), é importante ressaltar que

[...] indivíduos com esse transtorno podem ser patologicamente ciumentos, muitas vezes suspeitando de que o cônjuge ou parceiro sexual é infiel sem qualquer justificativa adequada (Critério A7). Podem reunir “evidências” triviais e circunstanciais que apoiem suas crenças de ciúme. Desejam manter controle total das relações íntimas para evitar serem traídos e podem constantemente questionar e desafiar o parceiro, as ações, as intenções e a fidelidade do cônjuge ou parceiro. (DSM-V, 2013, p. 650).

No entanto, mesmo mostrando as evidências de determinados traços peculiares da paranoia e suas especificidades, não há como comprovar o diagnóstico desse transtorno, uma vez que seria fundamental uma análise mais completa e aprofundada do histórico de vida dessa pessoa e das relações afetivas em que ela se encontra, não sendo este o principal foco deste estudo. O que se buscou demonstrar aqui é que, em alguma medida, parece que as TIC's podem fomentar a manutenção de sintomas e disfuncionalidades em indivíduos que, em função de sua história singular, são psiquicamente mais vulneráveis.

Parece importante sinalizar que assim como já foi ponderado em outros trechos desta análise, as TIC's, por si só, não são capazes de produzir sintomas e comportamentos patológicos. O que se quis destacar aqui, é que elas produzem um contexto em que se favorece o aparecimento deste tipo de fenômeno, mas não se pode negar a necessidade de haver, também, uma organização singular de personalidade de cada sujeito. Com isso, tem-se a intenção de registrar que nunca se pode desconsiderar, ao se discutir o aparecimento de sintomas, que cada sujeito é único, constituído de forma singular e, justamente por isso, mais ou menos suscetível ao impacto e à influência do ambiente e de suas características. Na aplicação específica à discussão proposta aqui, há que se considerar que as TIC's só produzem comportamentos sintomáticos em sujeitos que têm uma predisposição a isso, em função de sua organização particular.

### 3.6 Um final sem desfecho

A severa atitude de Liam ao retirar o Grão de sua cabeça, com uma navalha, no fim do

episódio, abre diferentes possibilidades de interpretação, dando margem à fantasia do espectador e propondo uma reflexão, com “n” possibilidades, do que realmente aconteceu com Liam e sua família. Em vista disso, pretende-se discutir as diferentes formas de análise do fim do episódio, na tentativa de oferecer uma explicação para a escolha de Liam, ao retirar o Grão de sua cabeça. Entretanto, é importante destacar que as análises feitas aqui não determinam um caráter único de interpretação, mas sim alguns pontos principais levantados por nós, pesquisadores, que não necessariamente se confirmam como verdadeiras. Logo, outras interpretações certamente também são possíveis. Seguem abaixo, as possibilidades pensadas aqui, para o efetivo desfecho da história, ao fim do episódio:

a) Libertador: com a tecnologia cada vez mais desenvolvida, a virtude do esquecimento e de sermos esquecidos pelos outros se torna gradualmente mais difícil, já que, como destacado no final do episódio, a tecnologia proporciona o armazenamento de um fato marcante, assim como de todas as experiências do sujeito. Ou seja, nada mais precisa/pode ser esquecido. Basta acessar o Grão e recuperar a memória, o que confere a toda e qualquer vivência dos sujeitos uma certa atemporalidade: em qualquer tempo, uma memória pode ser acessada e os desdobramentos dessa atitude deverão ser enfrentados, mesmo que anos depois. Com isso, perpetua-se a possibilidade de alguém sofrer ou “pagar” por atos e/ou erros cometidos. Assim, pensando no episódio-alvo deste estudo, a lembrança de memórias antigas com sua família, abre caminho para a dedução de que Liam realmente se separou de seus familiares, ao perceber que não era o pai de sua suposta filha. Com isso, para apagar as memórias amargas de todo o ocorrido, Liam acaba retirando o Grão, depois de atribuir principalmente à tecnologia, a causa de todo litígio e sofrimento. Nesse possível desfecho, fica implícito que o desespero de Liam, em função da rememoração constante de momentos com uma família que ele descobre que não é sua, o leva a adotar uma atitude extrema, mesmo sem avaliar com clareza as consequências, de retirar o Grão, por conta própria. Aqui, então, por mais que o sofrimento do personagem seja evidente, o desfecho proposto o liberta da “égide” da tecnologia, ou, da supremacia da tecnologia na vida dos sujeitos.

b) Impiedoso: aqui, leva-se em consideração a preponderância da tecnologia em interferir negativamente na vida dos indivíduos, ocasionando práticas desconexas com a realidade, e que, muitas vezes, dão lugar a comportamentos irresponsáveis, negligentes e potencialmente de risco. Ao descobrir que sua vida não passava de uma mentira, quando percebe que não era pai de sua filha e que em todo esse tempo Ffion, sua esposa, o enganou, Liam, excessivamente atormentado, acaba matando sua ex-esposa e sua suposta filha. Dessa forma, ele retira o Grão de sua cabeça como fuga do contato consciente com suas próprias ações, de modo a “escon-

der” provas de seu crime, além de “apagar” (como se fosse possível!) memórias que podem não apenas o prejudicar, mas o enlouquecer. Daí a ideia de um desfecho realmente impiedoso.

c) Suicídio: com base em algumas informações percebidas no jantar, Liam consegue deduzir que a retirada do Grão pode trazer sequelas e talvez levar a morte. Em um contexto em que existe uma quebra da subjetividade, ocasionada por todos os acontecimentos que se passaram na trama, e que acarretaram em uma perda de sentido da vida, Liam vê na retirada do Grão uma possibilidade de autoextermínio. Uma vez que o suicídio pode ser visto com uma fuga da realidade concreta, ele o utiliza como uma forma de eximir-se do sofrimento potencializado pelo Grão. O suicídio entra aqui, como possibilidade última e irreversível para o enfrentamento da dor e do sofrimento vividos por Liam, ao se defrontar com a desconstrução e o questionamento de crenças e concepções que tinha sobre si mesmo. Este processo, extremamente desestruturante, o teria levado ao suicídio, depositando no Grão, toda a culpa e responsabilidade por este desfecho. Afinal, se não houvesse a memória concreta do Grão, passível de ser recuperada, teria sido este o fim trágico de Liam?

#### **4 CENAS PÓS-CRÉDITOS: UMA REFLEXÃO FINAL**

A análise feita no presente estudo evidencia que o uso excessivo da tecnologia impacta significativamente a vida dos sujeitos da contemporaneidade. Isso ficou explícito ao se observar uma porção de comportamentos manifestos por Liam, o personagem principal do episódio aqui analisado, vinculados à presença do Grão. Foi possível observar que as TIC's têm ocupado um espaço cada vez maior na vida das pessoas, podendo atuar como promotoras e produtoras de desajustamento, mas se utilizadas de modo adequado, sem excessos, podem, também, ser úteis. Dessa forma, registra-se a necessidade de aprofundamento nos estudos relacionados aos impactos gerados pelas TIC's, pois estas são muito importantes para a vivência cotidiana dos sujeitos que participam da sociedade contemporânea. Dentre eles, pode-se destacar os estudos envolvendo possíveis impactos (positivos e negativos) das TIC's na memória, uma das questões mais centrais no episódio-alvo deste estudo.

A relevância dos elementos analisados e discutidos no presente estudo para a área da Psicologia é inquestionável. Cada vez mais, e isso ficou explícito aqui, é necessário que os profissionais estejam atentos às transformações e impactos gerados pelas TIC's nos sujeitos e em sua subjetividade. O destaque dado à tecnologia tem relação com a ideia de que ela modifica a forma em que o sujeito se comunica, se relaciona, trabalha e entende o mundo, o que impacta sua subjetividade e, conseqüentemente, quem é o sujeito da atualidade. Se psicólogos

querem se propor a entender os dramas e conflitos dos sujeitos da vida contemporânea, precisam compreender aspectos que estão e são intrínsecos a eles, tais como as TIC's, discussão esta que ainda é incipiente, mostrando-se, ainda, como um desafio para a atuação dos profissionais da Psicologia.

Foi possível concluir, com o presente estudo, que as tecnologias da informação e comunicação têm um papel de grande importância na vida dos sujeitos, o que pode ser observado claramente no episódio analisado. Cumpre salientar que a análise proposta aqui pautou-se num material ficcional, e não na vida real e cotidiana dos indivíduos, o que pode ser tomado como uma limitação do estudo. Ainda assim, acredita-se que foram discutidos e apontados elementos suficientes para que seja possível transpor muitas questões como sendo uma ilustração representativa dos dias atuais e, principalmente, dos futuros. Em algumas situações da atualidade o papel da tecnologia é tão central, que seu uso exacerbado pode, inclusive, contribuir para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, em função, dentre outras questões, do maior controle e da possibilidade de invasão da privacidade dos sujeitos, possibilitadas pelas TIC's. E isso, em última instância, acaba por impactar e influenciar fortemente a produção de subjetividade das pessoas, pois as ajuda a construir novas maneiras de pensar e ver o mundo, assim como de se relacionar consigo próprio e com as outras pessoas.

Que as TIC's vieram para ficar, não há dúvidas. O que não se sabe, ao certo, é como lidar com todos os possíveis desdobramentos causados por uma vida mediada por elas. No episódio analisado, as possibilidades e consequências podem ser vistas e interpretadas de diferentes maneiras. Entretanto, quase que invariavelmente, elas convidam o espectador a uma reflexão sobre os aspectos negativos da tecnologia, já que, no episódio "Toda a sua história", o Grão, de certa forma, destitui as pessoas daquilo que lhes é mais caro, singular e, por que não dizer, humano: a constituição de si e de sua vida a partir de sua própria verdade e dos fatos conforme eles são registrados por cada um, e não pelos fatos em si. Além disso, vale registrar a ideia de que o título do episódio quer fazer alusão à ideia de que toda a história de uma pessoa é reduzida a um dispositivo que armazena vivências e memórias: o Grão. Seria possível? E a riqueza da pluralidade das lembranças afetivas e cheias de emoção, típicas dos seres humanos? Estariam realmente contidas no Grão? Na vida real, quem sabe quais são as dimensões e impactos de todas estas questões? Parece que só o futuro poderá dizer. Fica, então, um sinal de alerta que indica que a relação do ser humano com a tecnologia merece cuidado e atenção, para que tudo o que mais o caracteriza como humano, não se torne obsoleto e ultrapassado.

## REFERÊNCIAS

- AUGÉ, Marc. Sobremodernidade: do mundo tecnológico de hoje ao desafio essencial do amanhã. In: MORAES, D. **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006, p. 104
- ABREU, Cristiano Nabuco de; ROSO, Miréia. **Psicoterapias cognitiva e construtivista: novas fronteiras da prática clínica**. Porto Alegre: Artmed. 2013.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION [APA]. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.
- BARROS, Bruno Mello Correa de; ROLDÃO Matheus Lima. A Sociedade em rede e as doenças emergentes: uma proposta baseada na utilização excessiva das tecnologias digitais. **Revistas Sociais & Humanas**. Santa Maria. v. 40, n.1, p. 21-38, 2017. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/25959>>. Acesso em 15 de maio de 2018.
- BARROS, Bruno; RICHTER, Daniela. A criança e o adolescente internauta – doenças, ce-  
leumas e distúrbios: uma análise jurídica das tecnologias da informação e comunicação sob a  
ótica do princípio da proteção integral . **Revistas Sociais & Humanas**. Santa Maria, v.30,  
n.1, p. 31, 2013. Disponível em:<  
<http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=8ce13ccd4a1b7b88>>. Acesso em: 24 de Maio de  
2018.
- BOSI, Ecléa. **Cultura de Massa e Cultura Popular: Leituras operárias**. Petrópolis: Vozes,  
1972.
- CAVALCANTI, Lucia; CARINA, Ana. Por fora bela viola: Pesquisa e intervenção sobre  
cyberbullying. In: NABUCO, Cristiano A.; EISENSTEIN, Evelyn; GRACIELA, Susana B. E.  
(Orgs) **Vivendo esse mundo digital**. Porto Alegre: Artmed, 2013. Cap 3, p. 49-52. [E-book].
- CASTELLS, M. Internet e Sociedade em Rede. In **Por uma Outra Comunicação: Mídia,  
Mundialização Cultural e Poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- CUNHA, Mágda Rodrigues da. A Memória na era da reconexão e do esquecimento. **Em  
questão**. Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 101-115, 2011.
- DI FELICE, Massimo. Redes sociais digitais, epistemologias reticulares e a crise do antropo-  
morfismo social. **Revista USP**, São Paulo, n. 92, p.16-17, dezembro-fevereiro 2011.
- FERNANDES, Andrei, **Resenha Black Mirror: o assustador futuro da tecnologia**. Mundo  
Freak. 2016. Disponível em: <[http://www.mundofreak.com.br/2016/08/16/resenha-black-  
mirror-o-assustador-futuro-da-tecnologia/](http://www.mundofreak.com.br/2016/08/16/resenha-black-mirror-o-assustador-futuro-da-tecnologia/)> Acesso em: 14 de junho de 2018.
- GARCIA, Bruna Pinotti; LUCA, Guilherme Domingos de. Proteção da intimidade na Inter-  
net: Sociedade da vigilância e publicização das informações pessoais. **Anais de Trabalhos  
Premiados**, São Paulo, 2012. Disponível em  
<[http://www.univem.edu.br/anaiscpc2012/pdf/Artigos%20-  
%20Protecao%20da%20intimidade%20na%20Internet.pdf](http://www.univem.edu.br/anaiscpc2012/pdf/Artigos%20-%20Protecao%20da%20intimidade%20na%20Internet.pdf)>. Acesso em 13 maio de 2018.

MOLINARO, Carlos Alberto; SARLET, Ingo Wolfgang. Sociedade em rede, internet e estado de vigilância: algumas aproximações. **Revista da ARUJIS**, Rio Grande do Sul, v. 40, n. 132, p. 63, Dezembro. 2013. Disponível em <<http://www.ajuris.org.br/OJS2/index.php/REVAJURIS/article/view/249>>. Acesso em 13 de maio de 2018.

NÁSIO, Juan-David. **Os grandes casos de psicose**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, 2002, p. 193-202.

QUINET, Antonio. **Na mira do Outro: a paranoia e seus fenômenos**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2002.

PERNAFRIA, Manuela. **Análise de Fimes - conceitos e metodologia(s)**. CONGRESSO SOPCOM, VI, Lisboa, Abr. 2009, p. 1-10. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafrina-analise.pdf>> Acesso em: 16 de maio de 2018.

RIBEIRO, Maria Anita Carneiro. **A neurose obsessiva**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

ROCHA, Carlos V. Ideias dispersas sobre o significado de políticas sociais. In: Stengel, M. et al. **Políticas públicas de apoio sociofamiliar**. Belo Horizonte: PUC MINAS, 2001, p. 9-44.

ROLNIK, Suely. Novas figuras do caos: mutações da subjetividade contemporânea. In: SANTAELLA, Lúcia; VIEIRA, Jorge Albuquerque (Orgs.). **Caos e Ordem na Filosofia e nas Ciências**. São Paulo: Face/Fapesp, 1999, p. 206-21.

SILVA, Bruno Rennan Pedroso da; PACHECO, Pedro José; HOENISCH, Júlio César. A paranoia. **Vivências**, Erechim, v. 9, n.17, p. 10-23, 2013.

SILVA, Marcos Bruno. As contribuições da teoria crítica e da psicanálítica para o entendimento da psicose paranoica: uma análise do filme Ilha do medo. **Perspectivas em Psicologia**, Goiás, v. 18, n.1, p 112-133, 2014.

SILVEIRA, M. D. Efeitos da globalização e da sociedade em rede via Internet na formação de identidades contemporâneas. **Psicologia, ciência e profissão**, Brasília, v. 24 n. 4, p. 42-51, 2004. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932004000400006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000400006)>. Acesso em 06 de abril de 2018.

TORRES, Albina R.; SMAIRA, Sumaia I. Quadro clínico do transtorno obsessivo-compulsivo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 23, p.6-9, Out. 2001.

VIRILIO, Paul. Diálogo com Paul Virilio: o paradoxo da memória do presente na era cibernética. In: CASALEGNO, Federico. **Memória cotidiana: comunidades e comunicação na era das redes**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 93

WEIL, Pierre. A normose informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, p. 61-70, Maio-agosto, 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a08v29n2>>. Acesso em 06 de abril de 2018.